

2ª Conferência

Internet, Negócio e Redes Sociais

“Financiar, Inovar e Empreender”

21 de novembro de 2013

Auditório do ISEGI

Patrocinador Principal

Patrocinadores Globais APDSI



ANACOM

AUTORIDADE
NACIONAL
DE COMUNICAÇÕES



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ORACLE



Quidgest

UNISYS

"Continuidade de Negócio na Banca e Seguros"

Estudo sobre Gestão da Continuidade de Negócio no Setor Financeiro Português



**Apresentação
Resumo**

2013

Jorge Pereira (GNE)





Conteúdo

- Introdução
- Metodologia
- Enquadramento: Gestão da Continuidade de Negócio
- Principais Resultados
- Conclusões
- Ficha Técnica



Introdução

- **Trabalho conjunto da:**



– UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;



– APDSI – Associação para a Promoção e desenvolvimento da Sociedade de Informação;



– Infosistema – Sistemas de Informação S.A.

- **Objetivos:**

- Compreender o **cumprimento dos normativos regulamentares** em vigor (nomeadamente a [Carta-Circular nº 75/2010/DSB, de 3-12-2010](#)), relativos à Gestão da Continuidade de Negócio;
 - **Analisar o esforço realizado** pelas organizações para a promoção da sua resiliência.
- Estudo realizado entre maio e junho de 2013, através de questionários às entidades financeiras a atuar em Portugal.



Metodologia

- Inquérito (*on line*) com **16 perguntas fechadas**;
- Dirigido aos responsáveis pela implementação de CN e membros da Administração;
- Setor financeiro: Bancos, Seguradoras e Instituições de Crédito;
- Inquiridos 221 indivíduos – **15,8% respostas válidas**;
- 128 organizações – **25,7% respostas válidas**.





Gestão da Continuidade de Negócio

Continuidade de Negócio:

A capacidade da organização para continuar a prestar serviços / produtos a níveis predefinidos aceitáveis após um incidente disruptivo

ISO 22300:2012

Gestão da Continuidade de Negócio (GCN):

A Gestão da Continuidade de Negócio é um processo holístico de gestão que sistematiza as práticas de planeamento, coordenação e implementação de ações e estratégias para garantir a precursão das atividades críticas para o negócio, no caso de um incidente crítico

ISO 22301:2012

- A GCN deve assentar em boas práticas:
 - **Good Practice Guideline 2013 (BCI);**
 - **ISO22301:2012;**
 - **ISO22313:2012;**
 - **Carta Circular nº 75/2010/DSB, de 03-12-2010**





Gestão da Continuidade de Negócio

Carta-Circular nº 75/2010/DSB, de 03-12-2010:

Recomendação 1

• As instituições devem **dispor de uma política de gestão da continuidade de negócio** que reflita o seu perfil de risco e seja proporcional à natureza das suas atividades e à sua dimensão e complexidade.

Recomendação 2

• A salvaguarda da resiliência de uma instituição financeira constitui **responsabilidade do órgão de administração**.

Recomendação 3

• A política de gestão da continuidade de negócio deve contemplar uma **definição clara das responsabilidades em caso de desastre**.

Recomendação 4

• As instituições devem **implementar um processo de gestão da continuidade de negócio**, integrado nos seus processos de negócio.

Recomendação 5

• As instituições devem fundamentar o seu processo de gestão da continuidade de negócio num **exercício analítico de avaliação de impactos** (BIA – *Business Impact Analysis*), para o negócio.

Recomendação 6

• As instituições devem **definir uma estratégia de recuperação** das suas funções de negócio.

Recomendação 7

• O processo de gestão da continuidade de negócio **deve garantir a existência de infraestruturas alternativas**, incluindo físicas, informáticas e de comunicações.

Recomendação 8

• As estratégias de recuperação devem tomar em **consideração eventuais dependências externas** e os pressupostos a utilizar quanto à disponibilidade e acesso aos serviços prestados por terceiros.

Recomendação 9

• As instituições devem criar, manter, atualizar e testar, em articulação com as entidades relevantes, **uma política de comunicação com todos os interessados**, de modo a assegurar os **fluxos de informação**.

Recomendação 10

• O Plano de continuidade de Negócio deve consubstanciar a estratégia de recuperação, bem como estabelecer e **atribuir tarefas e responsabilidades e delegar poderes em caso de incidente**.

Recomendação 11

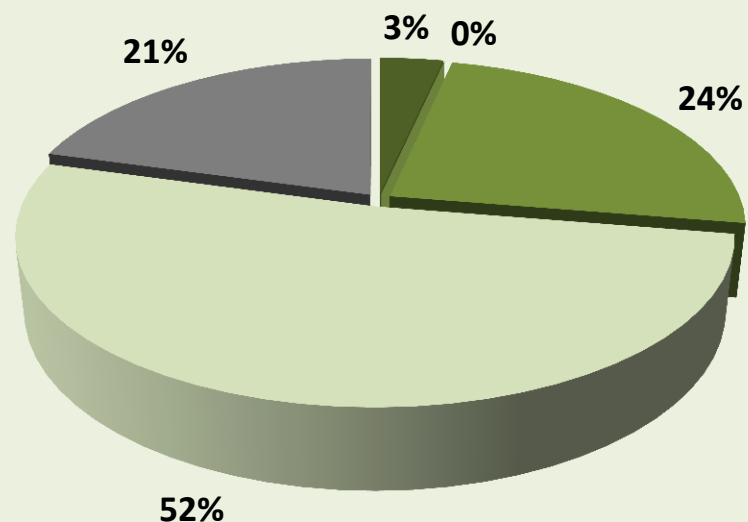
• As instituições devem assegurar a **realização de testes, simulações, treinos e/ou outros procedimentos de preparação da ativação do Plano de Continuidade de Negócio**. Este deve ser auditado internamente e atualizado numa base mínima anual.



Principais Resultados

Implementação das recomendações da carta-circular

- Dos resultados verifica-se que a **maioria das organizações (52%) afirma ter em prática todas as recomendações** prudenciais da carta circular.



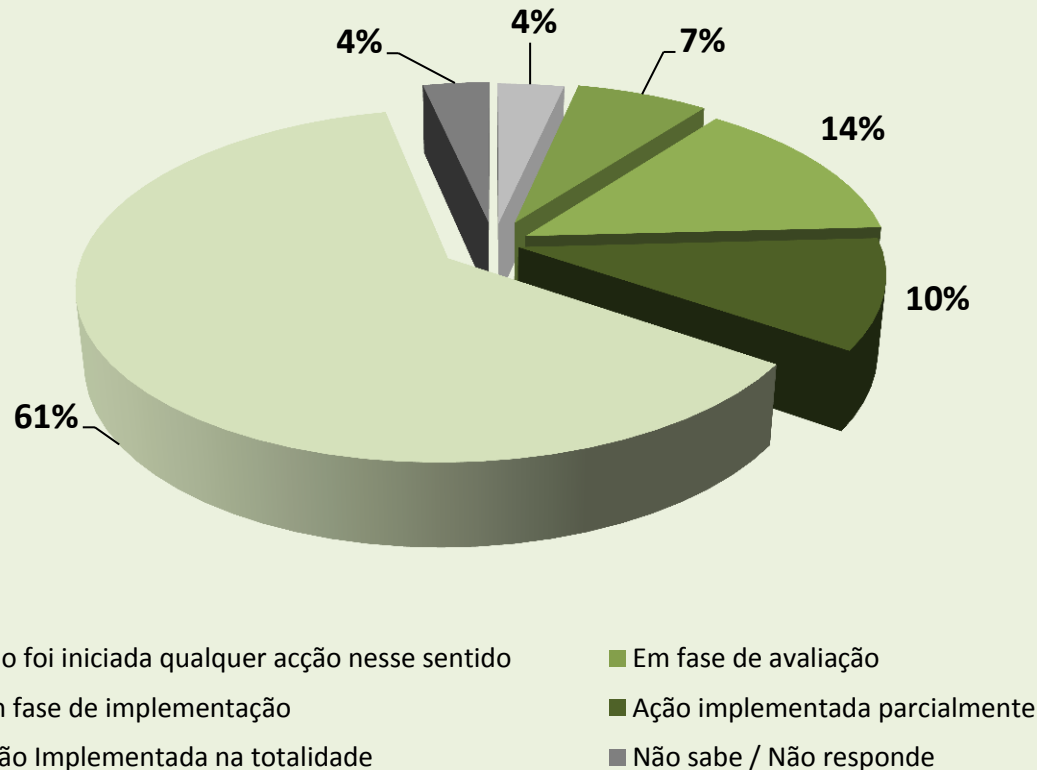
- Não foi iniciada qualquer ação nesse sentido
- Em fase de avaliação das recomendações
- Em fase de implementação das recomendações
- Todas as recomendações estão em prática
- Não sabe / Não responde



Principais Resultados

Integração da Continuidade de Negócio na organização

- **Todas as instituições afirmaram ter já abordado a temática e 61% têm um processo integrado na organização** para a Gestão da Continuidade de Negócio.

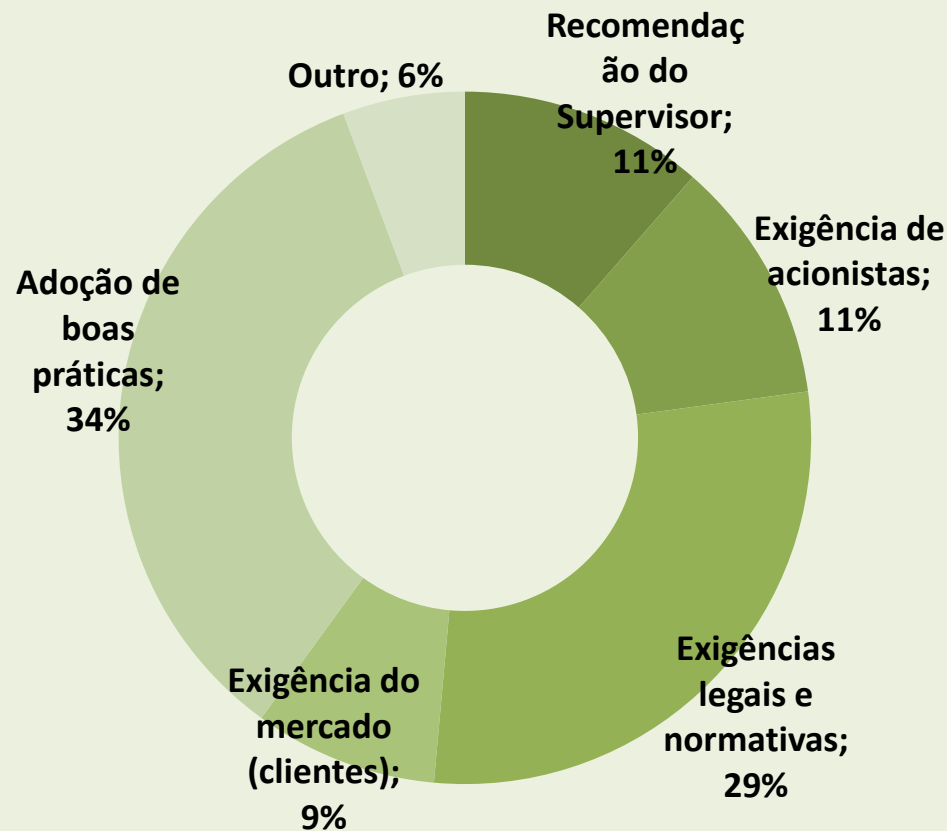




Principais Resultados

Motivações para implementação

- Para **34% das organizações**, a **adoção de boas práticas** surge como motivação para a implementação das Gestão da Continuidade de Negócio

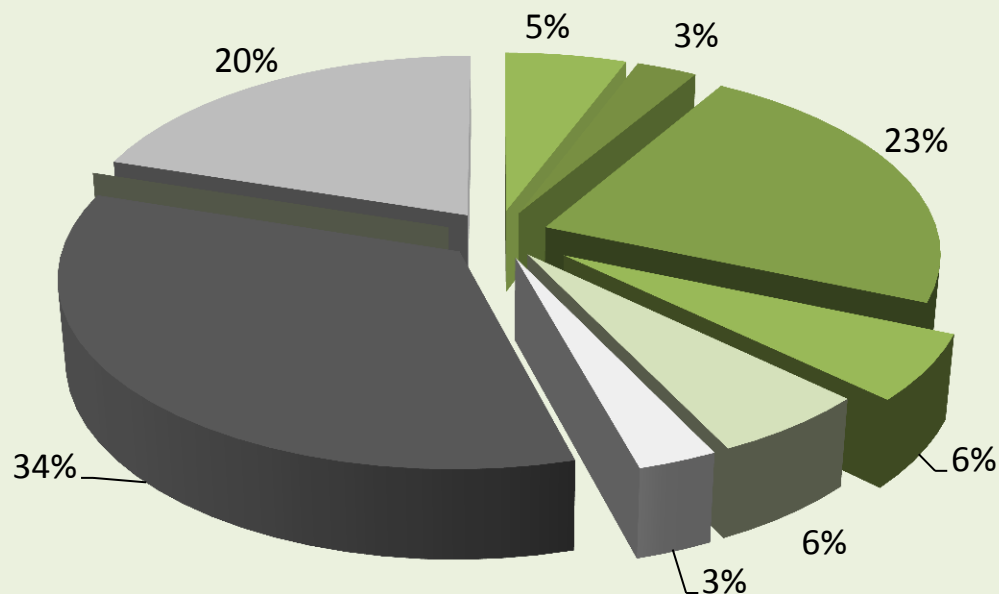




Principais Resultados

Limitações para implementação

- **34% das organizações** considera um tema com **elevada complexidade** na sua implementação apontando **23% a falta de recursos** como principal barreira ao desenvolvimento da Gestão da Continuidade de Negócio.



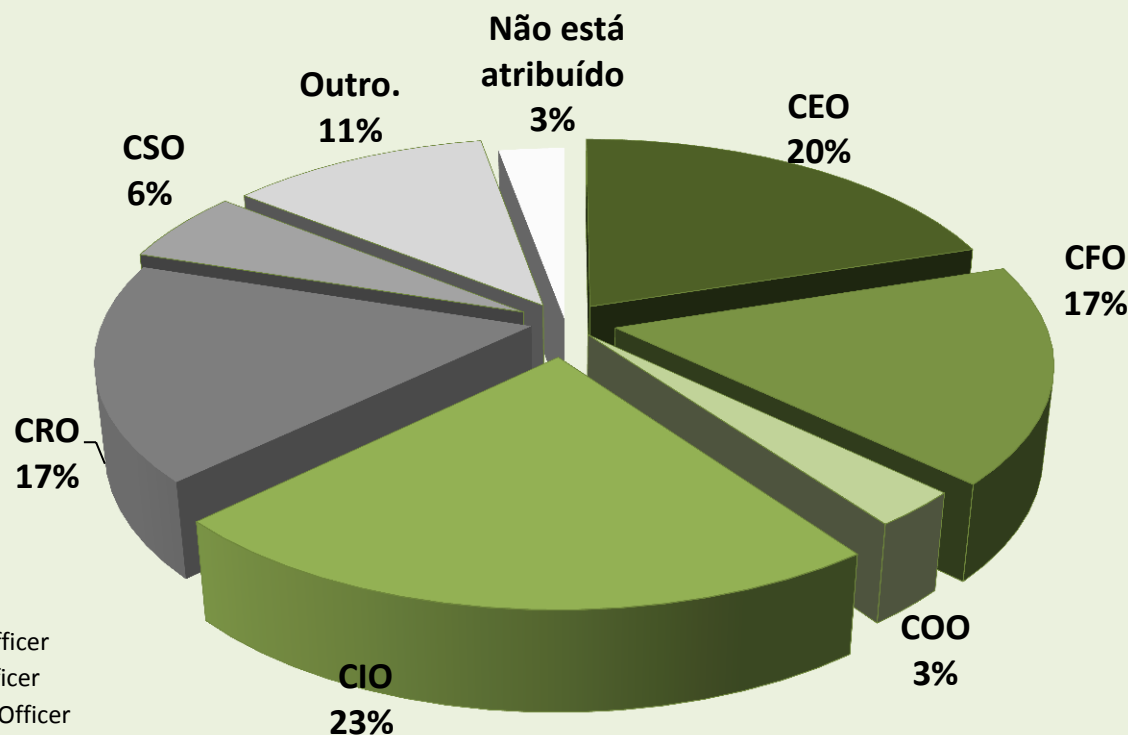
- | | |
|---|--|
| ■ Falta de metodologia/orientação | ■ Falta de conhecimentos internos |
| ■ "Falta de recursos (humanos, tecnológicos)" | ■ Falta de orçamento |
| ■ Não é um tema prioritário | ■ Falta de apoio da Gestão de Topo/Administração |
| ■ Complexidade da sua implementação | ■ Não sabe / Não responde |



Principais Resultados

Comprometimento da Gestão

- **20% das Administrações** das instituições demonstram preocupação e **atribuem ao CEO a responsabilidade** pela Gestão do programa de Continuidade de Negócio.



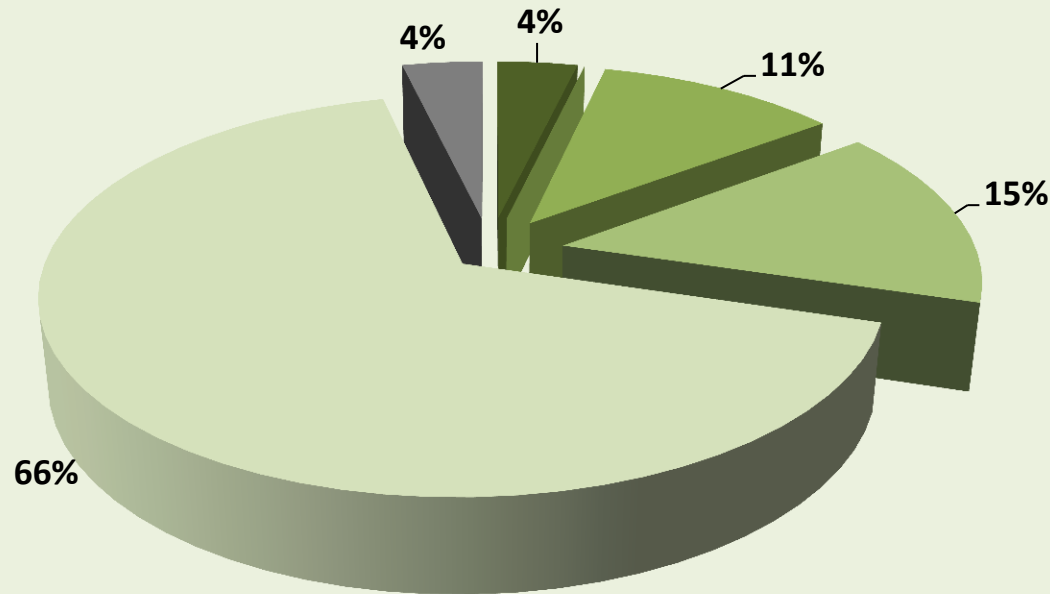
CEO – Chief Executive Officer
CFO – Chief Financial Officer
COO – Chief Operations Officer
CIO – Chief Informations Officer
CRO – Chief Risk Officer
CSO – Chief Security Officer



Principais Resultados

Atribuição de responsabilidades e envolvimento interno

- **66% das instituições** definiu uma atribuição clara das responsabilidades em caso de incidente.



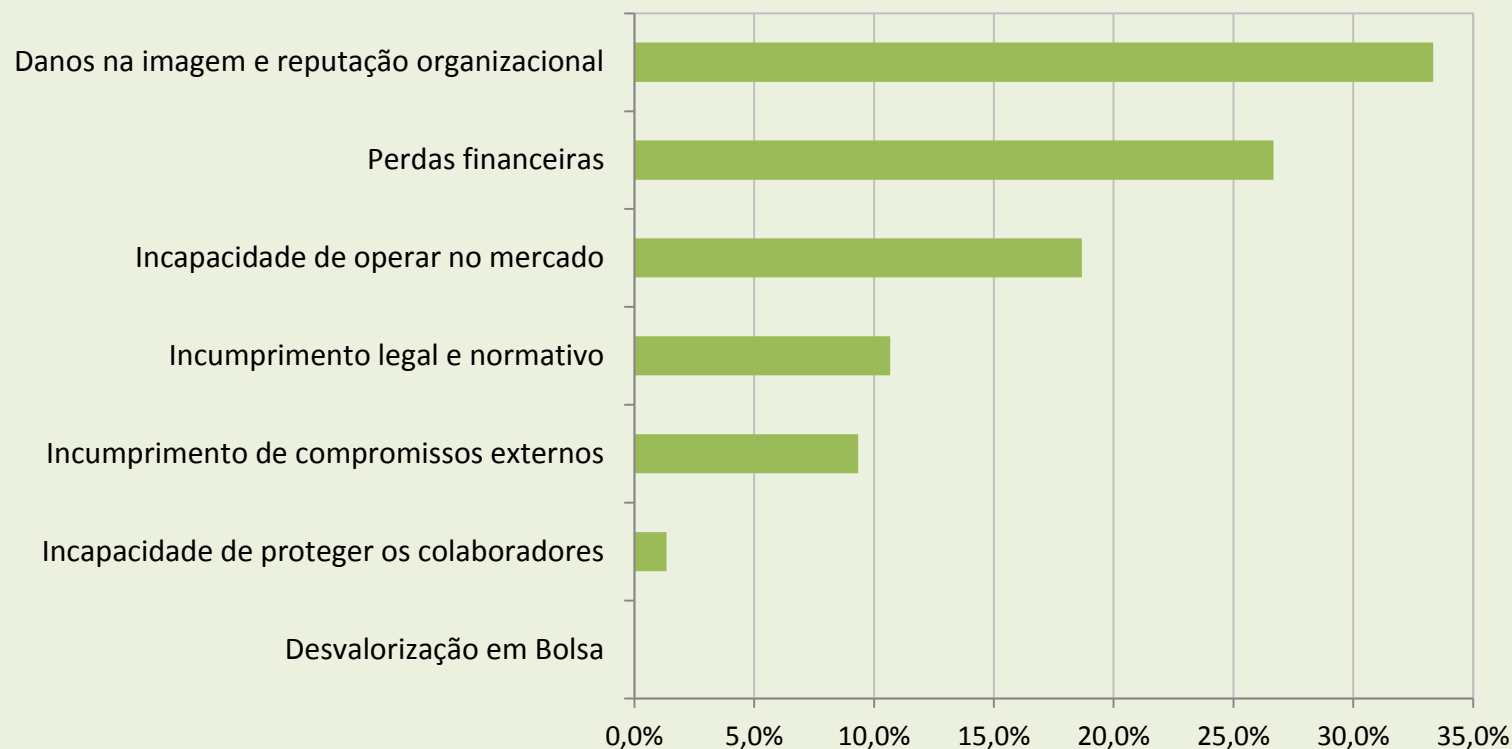
- Não foi iniciada qualquer acção nesse sentido
- Em fase de avaliação
- Em fase de implementação
- Ação implementada parcialmente
- Ação Implementada na totalidade
- Não sabe / Não responde



Principais Resultados

Principais incidentes

- **33% das organizações apontam a falha de equipamentos como incidente disruptivo ocorrido nos últimos 3 anos. Igualmente 33% afirmam que os danos na imagem e reputação da organização são o principal resultado de um incidente.**

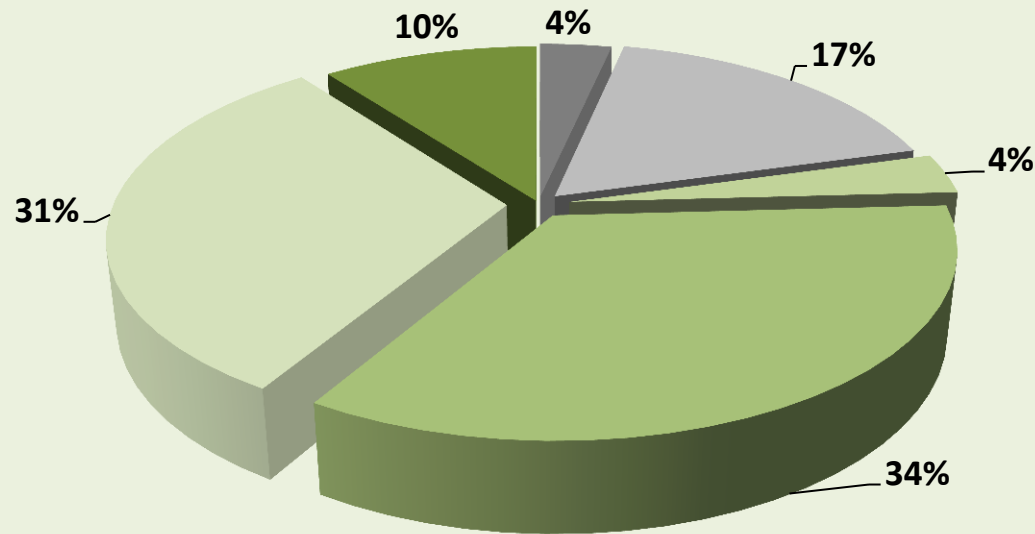




Principais Resultados

Relação com envolvente

- A maioria das organizações contempla a avaliação da **Cadeia de Abastecimento e Fornecimento** no seu processo de Gestão de Continuidade de Negócio



■ Não foi iniciada qualquer acção nesse sentido

■ Em fase de avaliação

■ Em fase de implementação

■ Ação implementada parcialmente

■ Ação Implementada na totalidade

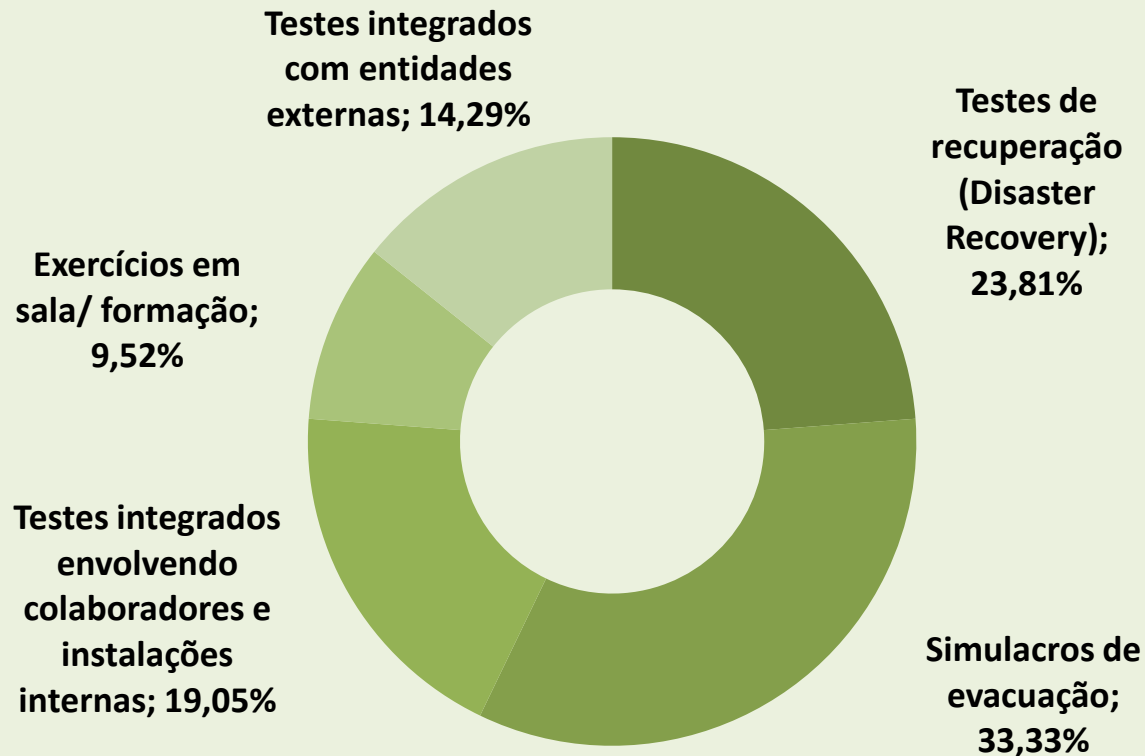
■ Não sabe / Não responde



Principais Resultados

Avaliação e manutenção do PCN

- **76% das organizações afirmam que o Plano de Continuidade de Negócio foi revisto no último ano através de exercícios de testes, sendo que os simulacros e testes de evacuação surgem como prática recorrente de teste ao Plano de Continuidade de Negócio, para 33% das instituições.**





Conclusões

- Existe uma **consciencialização para a temática** da Continuidade de Negócio por parte do setor financeiro;
- As organizações na sua maioria **procuram responder às recomendações e melhores práticas**;
- A definição de um **Plano de Continuidade de Negócio, ajustado à organização** e às práticas do setor **é fundamental** para garantir a operacionalidade em caso de incidente;
- **Existe a necessidade de Auditar e validar a aplicação dos Planos de Continuidade de Negócio**, de forma a validar estratégias e ações para mitigar impactos em caso de incidente.





Ficha Técnica

- **Titulo**
 - "Continuidade de Negócio na Banca e Seguros"
- **Data**
 - 28 de Agosto de 2013

- **Promotores**



- **Coordenação**



Ramiro Gonçalves

Professor Associado com Agregação

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



José Dias Coelho

Presidente da Direcção

APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação



Alexandre do Monte Lee

Partner @ Business Consulting

Infosistema Sistemas de Informação, SA

- **Colaboração**

- Jorge Pereira; Abel Camelo; João Silva



www.infosistema.com

estudos@infosistema.com

Tel: +351 21 413 98 60

Fax: +351 21 413 98 61

